N. 80 Ovar—Domingo 5 de Fevereiro de 1888 2.º anno

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs

A revolta popular e o ministerio

Por mais esforços que os jornaes ministeriaes empreguem para pacificar o povo, dizendo-o vitima dos manejos da opposição, a revolta caminha sempre, levantando aqui o incendio, deixando acolá mortos no campo da batalha. Fugidia, vastissima não pode ser destruida de vez pela força militar, mandada no seu encalço.

E' a desordem no paiz que corresponde á desordem do ministerio no esbanjar dos redditos publicos: é o protesto contra os numerosos syndicatos que, na secretaria do ministro da fazenda, luctam para receber a primasia das rendosas concessões; contra os monopolios audaciosos que enriquecem companhias; contra a confuzão dos decretos dictatoriaes, demaziado celebres porque criaram pingues empregos afim de n'elles serem providos os partidarios que prestaram serviços eleitoraes.

Tudo caminha para esse desmanchar de feira que seantevê na carta arrogante e insolita dirigida pelo sogro do presidente de conselho de ministros ao parlamento.

E perante essa desordem cada vez mais complicada, o ministerio, sem forças e sem prestigio algum, succumbe, mas sem desejos algum de morrer. Paralytico e quasi sem falla perante as camaras, deixa que a opposição o verbere sem piedade; finge desconhecer o que por todos é sabido, somente para prolongar por mais alguns dias a sua vida já tão gasta. Morto na opinião publica afferra-se n'um ultimo dezespero ao poder.

Não é somente a opposição que o verbera, que lhe conta os dias de existencia. Alguns dos proprios jornaes do partido progressista, dignos de tal nome, impoem-lhe a queda afim de, ao menos, salvar do naufragio alguns homens de merecimento para a questão partidaria. Hoje diz o «Dia» ainda podera ser, amanhã talvez seja tarde. E' que amanhã virá á tela da discussão as decantadas obras de porto de Lisboa, a estupenda concessão feita em portaria de 6 d'agosto de 1887, e outras tratadas menos decorosas para a honra e dignidade pessoal dos ministros: é possivel que a tão apregoada isenção de alguns membros do gabinete se mostre tal qual é, e elles fiquem inteiramente perdidos perante a opinião publica, inutilisados para o partido.

Sahindo mal ferido de todas as sessões das camaras, reconhecendo que a sua existencia não vae longe, o ministerio espera todos os dias que, mercê dos calmantes empregados, o paiz socegue, lhe dê alguns dias de folego. Por isso o ministro do reino se vê forçado, cada momento, a occultar a verdade dos factos e a couraçar-se com o silencio mais absurdo que se póde imaginar.

Mas o povo não se resolve a pacificação almejada. D'um ponto ou d'outro do paiz ouve-se o grito constante do protesto claramente manifestado. Exige que termine a orgia progressista, o regabofe dos syndicatos. Mentiram quando lhe disseram que o imposto das licenças ia ser abolido: mentiram quando lhe disserrm que esse imposto seria facultativo, porque o ministro da fazenda perante as camaras declarou positivamente que a faculdade do pagamento acabaria com a ultima revolta: mentiram quando lhe prometteram abolir o monopolio dos tabacos porque nada mais fizeram de que sophismal-o apresentando sobre outro nome. O povo tem encontrado sempre no ministerio ou a mentira ou sophisma; e por sobre tudo isto, a desmoralisação completa, a venalidade mais revoltante, os arranjos mais criminosos, por isso não depõe as armas, por isso grita: abaixo o ministerio! abaixo os ladrões!

Quem são os ladrões aos quaes o povo em toda a parte invectiva? contra os quaes reclama? Diz o «Dia», orgão d'um dos membros mais insignes do partido progressista, que é indispensavel que os ministros se demittam já para salvar a honra e dignidade pessoal d'alguns dos membros do gabinete. Quem são esses ladrões? —perguntava um par do reino progressista quando um orador da opposição punha em relevo os protestos populares; pergunte-o ao povo—respondeu este. Bem o devia saber esse par do reino e todo ministerio, com especialidade o snr. Marianno e Emygdio Navarro contra quem esses gritos se dirigiam. A pergunta era superflua, quando um jornal de partido tão bem mostrava a tristissima posição do ministerio.

Levadas ao parlamento as manifestações imponentes do povo, pela voz eloquente da opposição, o gabinete succumbe perante ellas; mas como o desejo de governar é demasiado grande, por causa das importantes tratadas em via de resolução, pretende prolongar por mais algum tempo a agonia. Vive sem honra nem dignidade: mas, agonisante, *fica*.

E' preciso, pois, para arrancar esta *pieuvre* das cadeiras do poder, que o paiz faca mais um pequeno esforço, mostre ao rei que, segundo a Carta, um governo sem prestigio não póde viver ainda que tenha o valimento do paço. O rei é constitucional e por isso tem de governar segundo as indicações da opinião publica.

Não é licito duvidar de que hoje a maioria do paiz pede a queda do ministerio, reu dos immensos crimes. Provam-no exhurberantemente os fusilamentos de Pombal, da Madeira das Febres; os comicios do Porto, de Lisboa, de Braga e de tantas outras cidades.

A anarchia

Volta a villa ao estado verdadeiramente selvagem. Os administradores do concelho, vez á vez querem mostrar a sua força, acreditar-se junto do desembargador Mattoso, pondo em acção os caceteiros, marcando o principio do seu reinado com os crimes mais barbaros que se podem imaginar. Quando um affrouxa, principia a entrar no caminho da legalidade, é logo substituido para que os adversarios não possam ter um momento de descanço.

E a mudança faz-se com tanta rapidez que os administradores nem são nomeados pelo governo, é-lhes concedido o seu sujo diploma pelo governador civil, tendo o carecter de internidade. Em menos de 2 annos 6 administradores, sendo dois da mesma familia e ambos internos, vieram experimentar a paciencia das vitimas!

Para exercer este importante cárgo não se exige aptidão scientifica nem habilitações legaes, põe-se como condicção unica a ferocidade, o rancor, a consciencia larga e facil. Violente-se e rasgue-se a lei, cessem todos os escrupulosos de legalidade e o resto correrá bem com applauso dos magnates. O ministro do reino pode com todas as *charges* da opposição, porque, quando lhes não responde pede misericordia, mas fica, e esse é o ponto essencial.

Domingo tomou posse o novissimo administrador interino d'este concelho, o celebre Antonio Soares Pinto que por bem conhecido se não confronta. Tem até hoje exercido as funcções de *topa a tudo* com grande applauso do

---

FOLHETIM

O BANDIDO QUASTANA

(De Alph Daudet)

(2) (CONTINUAÇÃO)

Segunda-feira, pela manhã, armado dos bicos dos pés até á cabeça, subi para a deligencia que faz o serviço d'Ajaccio a Bastia e percorre a ilha em todo o seu cumprimento. Para quem ama a natureza, é a viagem mais encantadora e mais variada do mundo. Encontra-se, vez á vez, campos d'oliveiras como em Provença, florestas de pinheiros, picos cobertos de neve dominando os valles todos brancos de laranjeiras em flôr. Depois, de tempos a tempos, o caminho, n'uma volta, deixa ver por entre duas rochas o horisonte inteiramente azul, a vela latina d'um coraleiro em alto mar, e cactus abrindo suas folhas metalicas em um ceu africano. Mas nós empregados de administração não ligamos muita importancia a estas cousas, e confesso que muito menos preocupado com a paysagem do que com a minha perfeitura, conservei os olhos fechados durante tres quartas partes do caminho.

Em Bonifacio, parámos para almoçar. Quando tornei a subir para o carro, a cabeça um pouco quente com uma garrafa de velho vinho, encontrei um companheiro de viagem no coupé. Era um substituto de Bastia, que encontrei uma ou duas vezes nas *soireés* do perfeito. Um rapaz gentil, quasi da minha edade, parisiense como eu, e marotol... Provou-me bem, o animal....

Em nenhuma parte, sabeil-o talvez, a administração e a magistractura fazem farinha juntos. Em Corseja, ainda menos do que em qualquer outra parte. A administração reside em Ajaccio, a magistratura em Bastia, e a sua hostilidade accresce com a rivalidade das duas cidades. Mas ah! dous parisienses no exilio que se encontram nada teem que ver com estas disputas de campanario. Esquece-se o paiz onde se encontram para sómente se occuparem do que lhes causa saudade. Logo, eu e o meu substituto ficamos grandes amigos; e o vinho desenferrujava-me a lingua e eu não occultei, no meio das nossas lamentações de exilados, que contava brevemente voltar á França, graças ao processo Quastana, de que lhe fiz confidencia debaixo do segredo o mais profundo.... Que bella cousa a juventude! Quando o meu substituto desceu em Porto-Vecchio, nos começavamos a desconfiar um do outro.

II

Esta pequena aldeia da Solenzara, onde cheguei pelas quatro ou cinco horas é formada á volta d'uma magnifica *fonderie* installada perto de mar, á embocadura d'uma estreita praia. Uma população completa de obreiros, de pescadores, de guardas habita alli durante o hynverno; mas, no estio, as febres permiciosas forçam estes desgraçados a emigrar para duas legoas mais acima na montanha, e no domingo da minha chegada, a aldeia estava quasi deserta, annunciada somente pela *fonderie* que nunca sê quieta.

Na aldeia vasia, um cura—todo negro ao sol poente—passeava a sua sombra pequena abrigada debaixo de um grande chapeu de Bazile como debaixo de um guarda-sol. Sem saber quem eu era, dirigiu-se a mim, affavelmente, obsequioso, fatigante de palavras polidas de offerecimentos de serviços. Queria a todo o custo levar-me a jantar a sua casa, no seu «presbyterio» como elle dizia com accento italiano dos mais comicos.

Attribui em principio a insistencia do santo homem á alegria que elle experimentava em ver um habitante em Solenzara deserta; mas os donos do albergue, onde tinha acabado de entrar bem contra minha vontade, me revelaram o segredo de sua obstinação.

O cura era muito jogador, e quando podia attrahir algum ao seu «presbyterio» as partidas de *scopa* prolongavam-se até altas horas da noute. Que quereis vôs? Todos os corsos teem a doença do jogo. Em Agaceio, em Lartene, em Bastia é-se obrigado a vigiar os circos e os cafés Os mancebos ahi se arruinam ao jogo... Nas aldeias é a mesma cousa. Os paizanos são dondos por contos. Quando não teem dinheiro jogam os seus carneiros, seus cachimbos, seus cotellos não importa o que, contanto que joguem, e sempre á *scopa*.

H. Kefas.

bando que explora. Foi o fornecedor da palha e fava do destacamento de cavallaria, o vereador da camara, o arrematante ou administrador dos reaes camararios, etc. e por ultimo é o... administrador. Quando está á testa do districto o gran'senhor Manoel Firmino, pode estar á testa do concelho ... Soares Pinto, o *maior*. Corra-se um veu densissimo sobre o passado e ponhamos os olhos no futuro.

Acautele cada um a bolsa e a vida porque os crimes em Ovar recomeçaram, com ferocidade egual á do anno passado. Cessaram completamente as garantias individuaes, e as vitimas depois de traiçoeiramente espancadas teem ainda de soffrer na cadeia crimes que não commettem, porque é facil encontrar quem jure falso, descaramento e cynismos eunca vistos.

———

Domingo pela manhã os caceteiros foram embriagados e na Praça, quando se realisava o mercado semanal, ameaçavam os adversarios com espancamentos que não chegaram a effectuar-se.

A' tarde, nas Pontes da Graça, juncto ao lago de S. Pedro foi inesperada e barbaramente aggredido, por dous caceteiros que o filho mais velho do Cunha fôra chamar á Praça, Manoel Dyonisio. Em seguida, no largo do Chafariz foi espancado José Sanfins e seu sogro quando por alli passavam em direcção ás Pontes. N'esta occasião era enormes a gritaria n'aquelle local. Dizem-nos que o padre Francisco Corrêa Vermelho correra a apasiguar um dos espancadores e que este o aggredira. Seraphim do Mano que advertia um dos aggressores de José Sanfim de que não continuasse a proceder por aquella forma foi maltractado pelo vereador Antonio Pereira Carvalho, em frente do regedor substituto.

Era a desordem que se proclamava, mas as auctoridades fingiam não vêr, fingiam não ouvir os protestos de todos os cidadãos serios.

Respondiam que *era vinho*. Era vinho sim, mas que horas antes tinha sido profusamente espalhado para produzir estes resultados.

O bando não tinha sequer uma sombra de magnanimidade: attacava quando via um adversario só e que não podia resistir. Era a cobardia selvagem, a cobardia consentida pelas auctoridades.

A' noute quiz o novissimo administrador mostrar quanto valia: e por isso mandou reunir uma *tropa* figurando todos os celebres *heroes* do anno passado. Dizia-se que vinha fazer a policia da villa, a *ronda*.

Effectivamente a ronda fez-se. A tropa veio para o bairro d'Arnella. No largo da Praça principiaram os tiros de rewolver e as provocações sem que ninguem respondesse. Na rua do Bajunco, a taberna do administrador teve ordem de fechar as portas, mas conservando dentro os bebedores, a de cima ordem de evacuação e de fechar.

A ronda voltava ao seu baluarte, o Chafariz. Quando entrava no largo viu, um dos da tropa, dous dos nossos amigos Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e Manoel Antonio Lopes que estavam um pouco retirados da estrada, afim de deixar passar a ronda, e gritando para o bando: *aqui estão elles!* toda a *tropa* cercou aquelles nossos amigos. Era um alegrão encontrar alli dous adversarios sós e desprevenidos quando o bando estava tão numeroso. Iriam pagar caro o atrevimento inqualificavel de passear pelas ruas publicas ás 8 horas e meia da noute, Vieram os caceteiros mais insignes, e como temiam justo desforço foram apontadas as armas e o celebre administrador ficou ao largo, á espera do resultado.

O Lopes dirigiu algumas pancadas aos nossos amigos Manoel Antonio Lopes e Manoel d'Oliveira Gomes, sendo auxiliado pelos companheiros. Os nossos amigos não resistiram apesar de presos arbitrariamente, apenas se limitavam a desviar as pancadas que lhes eram continuadamente diridas.

A tropa levou-os para a cadeia. Depois de fechados alli, os arruaceiros desafiavam-nos, insultavam-os, dando constantemente tiros de rewolver, sendo alguns dirigidos contra a janella da salla onde os nossos amigos estavam. Valentes! Houve muito gandio e a tropa teve mais uma ração d'aguardente e de cigarros,

O novo administrador fora *heroico*, feliz: podia dormir socegado porque a vingança era completa: ferira com aquellas prisões muita gente ao mesmo tempo.

Seriam 10 horas quando a familia d'um dos prisioneiros soube do acontecido e vindo á cadeia perguntar se precisavam d'alguma cousa, ao voltar foram-lhe disparados alguns tiros de rewolver

Note-se que no grupo vinham algumas mulheres.

Mais uma razão para que o administrador interino eslivesse satisfeito; apezar de não ter prendido *algum passador de moeda falsa*.

———

Terça-feira, pela manhã, os arruaceiros tres-noitados passeavam pela praça, vendo o effeito da obra de mandão *topa a tudo*.

Presensearám que uma grande quantidade de individuos entalhava a entrada da cadeia esperando occasião de offerecer os seus serviços aos presos, provando assim quanto eram bemquistas. Este estado de cousas permaneceu até á tarde. Esperavam os presos e seus amigos que o novo administrador communicasse n'esse dia para o poder judicial a captura, mas como era necessario inventar o crime por que os reos deviam ser accusados e ainda tornar maior o sacrificio, só na noute de terça-feira foi remettido o tal officio para que não houvesse tempo de se fazer a soltura e os presos dormissem mais um dia na cadeia.

O novo e *sympathico* administrador teve n'esse dia vagas apprehenssões. Disseram-lhes que bastantes populares indignados com procedimento tão arbitrario e illegal aguardavam a noute para arrombar as grades da cadeia e dar liberdade ás victimas. Então foram mandados avisos aos pescadores das campanhas affectas e aos caceteiros de Vallega para comparecerem afim de fazerem guarda á prisão. Já não eram bastantes os caceteiros do dia antecedente e a auctoridade!

Reuniu-se d'esta vez toda a *tropa* de que o bando dispõe na villa e freguezia de Vallega. Aos pescadores, previamente avinhados, foram dadas armas de fogo e boas ordens. Esses caceteiros arregimentados deviam formar a vanguarda, sendo a recteguarda occupada pelo administrador e estado maior. O resultado do ajuntamento de bando foi o seguinte:

A's sete horas e meia era apedrejado o estabelecimento de nosso bom amigo snr. Francisco Joaquim Barbosa de Quadros na Praça, sendo obrigado a fechar as portas: eram despedaçadas as janellas das casas dos nossos amigos snrs. Manoel Joaquim Rodrigues, Francisco Peixoto Pinto Ferreira, José de Mattos e outros; era apedrejado o nosso amigo, snr. Antonio José Pereira Zegallo quando se recolhia a casa espancado Manoel Valente Pereira Rosa, nas Pontes da Graça quando reprehendia dous arruaceiros que faziam gritaria e disparavam tiros de rewolver.

Era alguma vingança legitima ou illegitima que se exercia? não. era a selvageria, o desejo de commeter crimes por gosto, para agradar ao espirito pequeno, o diento dos *cabeças* do grupo que n'este concelho trabalha ás ordens de desembargador Mattoso. Repetiam-se mais uma vez os attaques á propriedade particular, porque se não encontravam pelas ruas os adversarios para serem espancados.

Em frente á cadeia era constante a arruaça e o tiroteio. O bando não dormia. Alguns, já bastante ebrios, fingiam sentinellas gritando de vez em quando: *álerta!* Seriam quasi duas horas da manhã, quando foram avisar o interino de que dentro dos Paços do concelho estavam bastantes amigos dos presos, afim de preparar a fuga.

Temia-se a hydra: poucos que fossem mettiam medo. O interino foi. Exigio que o carcereiro viesse abrir a porta ao bando que entron e em companhia do interino percorreu todas as sallas rebuscou todos os caminhos, mas nem sombra d'hydra apparecia. Só, em roupas brancas, tirritando de frio, o carcereiro presenceava aquella invasão em regra, a embriaguez da maior parte da tropa audaz.

Se até áquella hora não appareceu a hydra devia de esperar por ella até mais tarde, tomando todas as precauções. Em frente á porta que dá accesso para a salla em que os nossos amigos se achavam presos foram postadas sentinellas: cá em baixo, na arcada ardia uma fogueira. onde a tropa *bivacada* se aquecia, e que servia de centro á arrruaça.

Os effeitos do alcool foram-se pouco e pouco sentindo menos, e ás 5 horas da manhã a tropa abandonou o campo, certa talvez de que a hydra não apparecesse

———

Quarta-feira, pela manhã, foi preso por dous caceteiros que se achavam no lago do chafariz, o vendedor do «Jornal da Manhã» quando vinha apregoando *agitação do paiz*. O vendedor entregou-se a prisão logo, mas não sem continuar apregoando o jornal e vendendo-o a quem por elle passava. Os que o tinham prendido ameaçavam-no de o espancar se continuasse, mas elle pouco caso fazia das ameaças. Assim foi até á presença do interino que passado pouco tempo o mandou embora. Nem sequer podemos imaginar como se operou tão importante milagre.

A's nove horas foram chamados a perguntas perante o juiz da comarca os nossos amigos.

Pela auctoridade administrativa eram accusados de innumeros crimes arruaças, sedições contra a auctoridade, de resistencia, de uso e porte d'arma! e apezar de tantos crimes o interino não apresenta sequer um facto por onde se anteveja aquelles crimes.

Querem ver quem a auctoridade dá como testemunhas para provar que os nossos amigos são arruaceiros—o Lopes José do Porto e o Angelo!

Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes e Manoel Antonio Lopes são arruaceiros em quanto o Lopes José do Porto e Angelo Ferreira são uns santos!

Basta sobre este assumpto, que nem sequer nos revolta. provoca-nos o nojo .. Deixem passar...

Em virtude d'esta denuncia tiveram os nossos amigos de postar fiança para serem soltos. O sr. delegado do procurador regio, Manoel Nunes da Silva entendeu que o facto deveria para o effeito da soltura classificasse pela denuncia do interino.

N'essa tarde o interino foi a Aveiro conferenciar com o gran' senhor Manoel Francisco, dar-lhe parte do occorrido e cremos devia ter sido exhuberantemente elogiado por aquelle gran senhor. As violencias e prepotencias encontram sempre bom acolhimento no heroe do *Natalie*, conselheiro dos 6 contos da camara municipal d'Aveiro, cavalleiro de dinheiro do cofre districtal e senhor das obras do quartel de Sá.

———

No fim de tudo resta-nos dar os parabens ao povo d'este concelho pelo meretissimo e illustradissimo e competentissimo administrador interino com que á ultima hora foi dotado; e fazemos votos por que d'hoje para o futuro sejam perseguidos até á ultima todos *os passadores de moeda falsa* que appareçam.

Novidades

Transferencia. — Foi transferido para esta comarca o juiz de direito da comarca de Chaves, dr. Manoel Antonio Vieira Xavier.

Arranjos. — Os senhores da camara perderam agora de todo a vergonha. Na Estrumada os caceteiros roubam á vontade carros de pinheiros sem que os guardas façam qualquer advertencia, ao menos a fingir. Os arranjos são a nota predominante. Para beneficiar uma casa d'um semi-influente, sita por detraz da alameda dos Campos, destruiram uma boa porção d'arvores. Assim a tal casa ficou com vista para a estrada, ficou menos sombria, emfim subiu de valor. Mas é facto porém que esta dastruição parcial da alameda nem por sombras completa o compromisso que o Cunha e o Baptista tomaram para com um seu collega e com o proprio dono da casa. Comprometteram-se estas duas luminarias a destruir totalmente a alameda afim da referida casa ficar completamente desaffrontada.

Parecia-nos que os taes Cunha e Baptista, nunca pensariam em satisfazer aquelle compromisso porque é de tal modo absurdo e lesivo dos interros municipaes que encontraria faceis reclamações. Porem vemos agora que elles vão palpando o povo publicando na *luminaria* que é necessario destruir a alameda por ser sombria! Destroem com o fundamento de ser de tanta belleza que é um crime existir n'uma terra onde só são louvados os crimes.

Ora porque não hão de ser ao menos francos? Querem destruir a alameda por causa da tal casa, da melhor casa que existe n'aquelle bairro da villa?

Destruam e não façam caso.

Aos trambulhões. — Tanto a administração do conselho como a regedoria da parochia andam aos trambulhões. Em menos de 2 annos tivemos 6 administradores de todas as especies e qualidades—effectivos, substitutos e interinos, da maior edade e da menor idade. Na regedoria 4, só de duas qualidades — effectivos e substitutos.

De trambulhão em trambulhão vieram aquelles cargos parar em individuos que talvez saibam fazer o seu nome. Occultamos os nomes d'elles para que ao menos, fóra d'esta villa se não saiba quem aqui exerce taes cargos.

—Ficámos surprehendidos com a *demissão* (demissão e não foi outra cousa, ainda que mascarada com nome differente) do cargo de administrador do concelho, o snr. dr. Christovão Coelho; mas pouco tempo depois, em face das violencias e crimes de domingo, segunda e terça-feira, achamos uma explicação rasoavel. O snr. dr. Christovão, por indole, é incapaz de fomentar as selvagerias a que o bando no anno passado estava accostumado a praticar, ora, o bando que se diz progressista, não pode tolerar que a villa esteja pacificada por uma semana sequer. Comtudo esse bando que é feroz, não póde perpetrar os crimes sem ter por seu lado a auctoridade para o salvar nos apertos, e como o dr. Christovão não secundava esses planos, o bando principiou a vociferar contra o administrador substituto em effectividade, exigindo a sua demissão. Os partidiarios diziam que elle era *molle*, que não servia para o attaque como devia ser feito. O novissimo e 6.º comprehende melhor essa gente e é possivel que lhe agrade muito.

Cabos de policia.—Uma verdadeira enchurrada de cabos de policia foram prestar juramento na quinta-feira passada. E' claro que tanto para esta como para muitas outras cousas a auctoridade administractiva não cumpria a lei. Deve-se desculpar porque naturalmente não a conhece.

Os cabos de policia foram nomeados *ad hoc*. E as intimações para estes irem prestar juramento eram feitas verbalmente por um dos officiaes da administração que para isso se governa por uma lista de nomes escriptos a lapis.

De visita.—Esta n'esta villa o nosso amigo Antonio Augusto Freire Brandão.

Selvageria.—Foi disparado um tiro contra uma das janellas da casa do nosso bom amigo Antonio José Pereira Zagallo, na occasião em que terça feira a ronda voltava pela rua da Fonte no baluarte das arruaças, chafariz. Felizmente a balla não alcançou a janella; ficou cravada na parede.

Azeite ao mar.—O ministro da marinha de França ordenou n'uma circular dirigida aos prefeitos maritimos, que recommendem expressamente o uso do azeite para os casos de tempestade no mar, visto serem os mais favoraveis os resultados obtidos com o emprego do azeite para acalmar a agitação das ondas.

Ao snr. delegado. — O snr. Manoel Nunes da Silva, delegado da comarca, viu, decerto, alguns dos crimes praticados no domingo passado e que em outro logar relatamos. Recusar-se-ha ainda a proceder como a lei lhe ordena?

Não desconhece os nomes dos criminosos e por isso não póde ter essa desculpa alguma.

Talvez não tivesse tantos escrupulos se fossem outros individuos os auctores de semelhantes crimes.

Um sobrinho de digno tio. — Lê-se nas «Noticias da Noite»:

«Em 5 do corrente publicamos uma participação do crime commettido em 1882 pelos snrs. **José Luciano de Castro, Emygdio Julio Navarro** e **Marianno Cyrillo de Carvalho** e que foi apresentada em 20 de dezembro ao delegado do 2.º districto criminal.

Quarenta e um dias são decorridos sem que o snr. **Francisco Mattoso Côrte Real** delegado do referido districto, tenha cumprido o disposto no **art. 897** da **N. R. J.**, ou dar-se por suspeito, afim de que outro delegado menos **escrupuloso** possa dar cumprimento á lei, para que este **nefando** crime não fique **impune.**

Bem sabemos que o snr. **ministro do reino é tio** do sr. **Mattoso**, mas o delegado do 2.º districto é que não póde nem deve **sonegar** por mais tempo a participação que lhe foi entregue.»

Magalhães Lima. — E' esperado no dia 10 em Aveiro este distincto jornalista republicano.

Carestia de milho. — A *Epocha* prophetisa que dentro em pouco deve subir consideravelmente o preço do milho. A colheita d'este cereal em Portugal foi diminutissima no anno que findou; e nos Estados Unidos, que é o grande centro da exportação para todo o mundo, foi bastante escassa, havendo um *deficit* presumido de 125 milhões de hectolitros. Este anno tem, pelo contrario, de haver importação em larga escala. D'ahi a subida dos preços que parece inevitavel.

«Em Inglaterra já o milho encareceu.

«Não tardará talvez que sintamos a influencia dos mercados americanos, o que concorrerá para o mal estar dos nossos povos por ser o milho a principal base da sua alimentação, em muitos pontos do paiz».

Bilhetes de ida e volta. — No dia 1 começou a vigorar uma tabella de preços, muito vantajosa, nos comboios mixtos da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que têem lugar entre o Porto e Aveiro ou Ovar e vice-versa. Estabeleceram-se bilhetes especiaes de ida e volta por preços realmente modicos. Assim entre o Porto e Gaia os bilhetes para aquelles comboios custarão, ida e volta, 70 reis. em 2.ª classe, e 50 reis em 3.ª; entre o Porto e Ovar, 350 em 2.ª classe, e 200 em 3.ª entre o Porto e Aveiro, 650 em 2.ª classe, e 400 em 3.ª Ha ainda bilhetes entre as estações intermediarias d'estes dous ultimos pontos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(2.ª *Publicação*).

No dia 12 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça d'Ovar na execução hypothecaria que Manoel da Costa e Silva, dos Pellames, move contra Joaquim da Cunha serralheiro e mulher Maria d'Oliveira Gomes, da rua do Outeiro, todos d'esta villa, vai á praça para ser arrematada a quem mais offerecer=*Uma morada de casas terreas* e mais pertenças, sita na rua do Outeiro d'Ovar, allodial, avaliada na quantia de 250:000 reis.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 25 de janeiro de 1888.

Verifiquei, *Brochado.*

O Escrivão,

Antonia dos Santos Sobreira.

103

Editos

(2. *publicação.*)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos e os herdeiros Manoel Pereira Soares, e mulher, cujo nome se ignorem ausentes em parte incerta do Brazil para todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe e sogra Joanna Nunes da Conceição, que foi do lugar do Monte, freguezia d'Arado, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do Processo.

Ovar, 26 de janeiro de 1888.

Verifiquei, *Brochado.*

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

104

ANNUNCIOS

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria = Cruz Coutinho = editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

REGULAMENTO DA LEI DO

RECRUTAMENTO

DOS

Exercitos de terra e mar

APPROVADO POR

Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . 60 rs.

REGULAMENTO DA

CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS

Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 —Porto,

INSTRUCÇÃO DE

CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . * . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria = Cruz Coutinho = Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª

Empreza Editora — Serões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM

A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . **10 rs.**
Gravura . . . . . **10 rs.**
Folhas de 8 pag. . **10 rs.**

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS

POR

VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis, encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.º vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

15

A edição mais completa e mais economica

DO

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO,

A

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado . . . . . 300 reis
Encadernado . . . . . 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 °/° de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58

PORTO

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=CRUZ COUTINHO=. Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÈPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço . . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria=CRUZ COUTINHO= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, áiem d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

Ás pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis. correio a quem

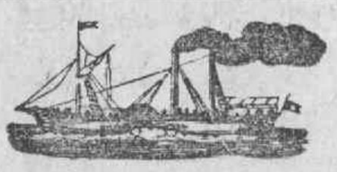
Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteido correio a Manoelo, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores. 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto. mas só se acceitam assgnaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo. especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte. TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escri torio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada.

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE.. » 240—120 »
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 60 »
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 »
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bolas e Bullas*:
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 »
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 »
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 »
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75 »

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecdo Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.